

Titulo do projeto: *A teoria cartesiana das verdades eternas e o nascimento da filosofia moderna*

Pesquisador Responsável: Prof. Homero Silveira Santiago

Candidato à bolsa: Alfredo Gatto

Instituição de acolhimento: USP

Resumo:

O objetivo do projecto de pesquisa é analisar a recepção crítica que acompanhou a teoria cartesiana da livre criação das verdades eternas, com especial atenção às reflexões de Leibniz, Malebranche e Espinoza. Estes autores, de fato, ao se confrontarem criticamente com a doutrina de Descartes, tentaram encontrar uma alternativa à radical contingência evocada pelo filósofo francês. Os seus pensamentos podem assim ser interpretados como uma resposta metafísica às implicações da teoria cartesiana. Como a doutrina das verdades eternas de Descartes foi recusada e criticada por quase toda a filosofia moderna, a convicção que orientará a investigação é que a modernidade possa ser considerada como uma tentativa de fazer face às conseqüências desta teoria. O presente projeto visa então a reconstruir este debate, na convicção de que, desta forma, será possível contribuir de maneira original para os estudos dedicados ao nascimento da modernidade filosófica. Com esta chave hermenêutica, portanto, podemos ter um novo olhar para interpretar quer o pensamento de Descartes, quer o processo que levou à fundação e ao desenvolvimento da filosofia moderna.

Title of the Project: *The Cartesian Theory of Eternal Truths and the Rise of Modern Philosophy*

Supervisor: Prof. Homero Silveira Santiago

Applicant's name: Alfredo Gatto

Host Institution: USP

Abstract:

This research project is aimed to analyze the critical reception that accompanied the Cartesian theory of the free creation of eternal truths, with particular regards to Leibniz, Malebranche and Spinoza. These authors, in fact, dealing critically with Descartes's doctrine, tried to find an alternative to the radical contingency evoked by the French philosopher. Their reflections can be then interpreted as a metaphysical answer to the implications of the Cartesian theory. Since Descartes's doctrine of eternal truths was refused and criticized by almost all Modern Philosophy, the conviction that will orient this investigation is that the Modernity can be considered as an attempt to cope with the consequences of this theory. Thus, this project aims to reconstruct this debate, with the idea that, in this way, it will be possible to originally contribute to the studies dedicated to the birth of Modern Philosophy. Thanks to this hermeneutical key, it will be provided a new interpretation of both Descartes's thought and the process which led to the foundation and the development of Modern Philosophy.

1) Introdução:

A teoria cartesiana da livre criação das verdades eternas representa uma das mais radicais reflexões sobre a extensão e as prerrogativas da onipotência divina. Esta doutrina – apresentada, pela primeira vez, em algumas cartas de Descartes dirigidas a Marin Mersenne¹ – atravessou todo o pensamento cartesiano, até a última referência contida na carta de 1649 enviada ao Henry More². Como alguns estudos já demonstraram³, as diretrizes desta teoria são diretamente ligadas à crítica da progressiva autonomia que a tradição anterior atribuiu aos modelos eternos que levaram à criação divina. O núcleo central da doutrina, portanto, é uma viragem radical em relação à proposta, filosófica e teológica, anterior, ao nascer mesmo como uma reação a toda a tradição prévia.

Para Descartes, as verdades eternas – ou seja, as verdades matemáticas, lógicas e morais – não são apenas dependentes de Deus, mas foram diretamente, e sobretudo *livremente*, criadas por ele. Se a condição de possibilidade destas verdades tem que ser reconduzida a Deus, algo não pode ser considerado verdadeiro se não em relação a uma livre decisão divina. Como o filósofo francês realça em vários lugares do seu *corpus*⁴, não há mesmo uma razão de verdade [«*ratio veri*»] e de bondade [«*ratio boni*»] que não dependa do poder divino. As verdades eternas, em suma, não seriam mesmo verdades se Deus não as tivesse assim estabelecido⁵. Não há então qualquer razão, ou uma prioridade lógica e moral, que tenha atado a ação divina, e isto porque não existia nenhum modelo ou paradigma antes que fosse o próprio Deus a criá-lo. A necessidade destas verdades é então o fruto duma livre decisão que poderia ter sido diferente; é o resultado duma vontade – é o mesmo filósofo francês a explicá-lo –

¹ Cfr. R. Descartes, AT, I, pp. 139-154.

² Cfr. R. Descartes, AT, V, pp. 267-279.

³ Cfr. T. J. Cronin, *Objective Being in Descartes and Suárez*, Gregorian University press, Roma 1966; J.-L. Marion, *Sur la théologie blanche de Descartes*, Puf, Paris 1981; N. J. Wells, *Suárez on the Eternal Truths* (part I), "The Modern Schoolman", LVIII (January 1981), pp. 73-104; Id., *Suárez on the Eternal Truths* (part II), "The Modern Schoolman", LVIII (March 1981), pp. 159-174.

⁴ Cfr., a título de exemplo, R. Descartes, AT, V, pp. 223-224; AT, VII, p. 432.

⁵ Cfr. R. Descartes, AT, II, p. 138.

*incompreensível*⁶ e *indiferente*⁷. Portanto, o fato de que o homem não compreenda e não possa sequer descrever um mundo regido por leis diferentes não implica que Deus não tivesse a possibilidade de criar um outro mundo, talvez não regulado e governado pelas verdades atuais.

À luz destes pressupostos, que delineiam um quadro teórico em radical oposição a qualquer reflexão anterior, podemos facilmente imaginar as reações que acompanharam a receção da doutrina apresentada por Descartes. A quase totalidade⁸ da filosofia subsequente, de fato, recusou com firmeza o fundamento, e sobretudo as consequências, da teoria cartesiana.

É precisamente sobre este particular aspeto que irá concentrar-se o projeto de pesquisa.

2) Descrição do projeto de pesquisa:

No que respeita à receção da doutrina de Descartes, a maioria dos seus contemporâneos logo perceberam que, estabelecida a natureza criada e contingente das verdades, já não era possível fornecer uma justificação racional das decisões divinas. Para os pensadores contemporâneos ou imediatamente seguintes, era claro que as premissas cartesianas não só tornavam impossível qualquer tentativa de compreender as decisões tomadas por Deus, mas também privavam o homem da possibilidade de fundar um conhecimento certo, necessário e válido absolutamente. A doutrina do filósofo francês, portanto, acabava por quebrar a ligação de continuidade entre o saber humano e a essência de Deus estabelecida pela tradição medieval anterior. De fato, se Deus pode fazer qualquer coisa, e até mesmo alterar as verdades necessárias que regem a nossa *episteme*, nenhum conhecimento pode ser considerado universalmente garantido. É por esta razão que os pensadores mais importantes da filosofia moderna criticaram duramente este aspeto do pensamento de Descartes.

⁶ Cfr. R. Descartes, AT, I, pp. 145-146; AT, I, p. 150; AT, VII, p. 9; AT, VII, p. 55.

⁷ Cfr. R. Descartes, AT, VII, pp. 416-417; AT, IV, pp. 118-119; AT, VII, pp. 431-436.

⁸ Até mesmo os filósofos que, aparentemente, aceitaram a teoria cartesiana – a este respeito, podemos lembrar o beneditino Robert Desgabets (1600-1678) – despojaram a doutrina de qualquer radicalidade, ao acabar de contradir o núcleo mais profundo da reflexão de Descartes.

O objetivo do presente projeto de pesquisa é o de analisar a recepção crítica que acompanhou a teoria cartesiana da livre criação das verdades eternas e de explicar e investigar as motivações que impulsionaram os vários filósofos. Naturalmente, não sendo possível discutir de maneira analítica todas as ocorrências, é mais útil se concentrar em alguns autores, ou seja sobre os mais importantes e, sobretudo, os mais paradigmáticos. A este respeito, estamos nos referindo a Gottfried Wilhelm Leibniz, Baruch Espinoza e Nicolas Malebranche. Todos estes pensadores rejeitaram as premissas da teoria cartesiana, em particular por causa das suas consequências metafísicas.

Se analisarmos explicitamente o pensamento e as obras de tais autores à luz das suas relações com a doutrina de Descartes – algo que ainda não foi feito analiticamente –, estamos diante de um novo cenário filosófico. Desta maneira, podemos ter um novo olhar quer sobre as suas reflexões, quer sobre o processo que levou à fundação e ao desenvolvimento da filosofia moderna. A convicção que irá orientar a pesquisa, portanto, é que a modernidade filosófica pode ser compreendida e interpretada como uma tentativa de corresponder criticamente às radicais implicações em ação na teoria apresentada por Descartes.

Entrando mais em detalhes, e começando por Leibniz, podemos afirmar que a maior parte da reflexão do filósofo alemão está ligada à exigência de fazer face às consequências do pensamento cartesiano: se Deus é o livre criador das verdades eternas, e se a sua incompreensibilidade e indiferença não permitem ao homem encontrar uma razão pelas suas escolhas arbitrárias, se torna impossível fundar alguma teodicéia e justificar a presença do mal no mundo. A este propósito, se nos concentrarmos nos textos de Leibniz, tendo como pano de fundo a teoria cartesiana, podemos ver como as referências à doutrina da natureza criada das verdades eternas acompanharam todo o caminho filosófico do pensador alemão, a partir de um diálogo juvenil como a *Confessio Philosophi*⁹ (1672-1673) até aos *Ensaio de Teodicéia*¹⁰ (1710).

⁹ G. W. Leibniz, *Confessio Philosophi*, in Id., *Sämtliche Schriften und Briefe* (VI, 3, pp. 115-149), ed. Akademie der Wissenschaften, Berlin 1923 –; a este respeito, veja-se, por exemplo, pp. 121-122 deste volume.

O mesmo entendimento aplica-se, naturalmente, também a Malebranche e Espinoza. Em relação a Malebranche, podemos logo detetar, para além das várias referências esparsas na sua vasta obra¹¹, que ele dedicou um inteiro livro – o *Tratado da natureza e da graça*¹² (1680) – à tentativa de responder às implicações cartesianas. Este texto tão importante para o debate do tempo, e que pode ser bem considerado o contraponto dialético da teoria cartesiana, não pode ser verdadeiramente entendido sem o colocar ao lado da doutrina de Descartes. Com efeito, podemos mesmo dizer que o tratado é a resposta malebranchiana à natureza criada, e portanto contingente, das verdades eternas. Como Leibniz, Malebranche havia então entendido que, ao aceitar os pressupostos da indiferença divina afirmada por Descartes, não teria podido conseguir e fundar alguma teodicéia.

Embora por razões diferentes, encontramos inumeráveis referências críticas à teoria do filósofo francês também no *corpus* de Espinoza. Desde o *Breve tratado de Deus, do homem e do seu bem-estar*¹³ (1662) até alguns *scholia* da *Ética demonstrada à maneira dos geômetras*¹⁴ (1677), sem esquecer os *Pensamentos Metafísicos*¹⁵ (1663), Espinoza se concentrou repetidas vezes sobre a teoria de Descartes, ao fazer mesmo uma comparação entre a natureza criada das verdades eternas afirmada pelo filósofo francês e o projeto de teodicéia leibniziano. Apesar de ter recusado ambas as posições, Espinoza encarna a perfeita demonstração das questões que estavam ocupando o centro do debate no processo de formação da filosofia moderna, ou seja: a relação entre o poder divino e o espaço da razão humana, o equilíbrio entre as prerrogativas a ser atribuídas a Deus e a necessidade do homem de fundar um

¹⁰ G. W. Leibniz, *Essais de Théodicée*, Vol. VI, pp. 1-471 (veja-se, por exemplo, II, §121, §175; § 177; §183), in Id., *Die philosophischen Schriften von Gottfried Wilhelm Leibniz*, ed. C. I. Gerhardt, VII Voll., Berlin 1875-1890 (reim. anast. 2005).

¹¹ N. Malebranche, *Œuvres complètes* (XX Voll.), ed. A. Robinet, Vrin, Paris 1958-1984.

¹² N. Malebranche, *Traité de la nature et de la grâce* (Vol. V) (veja-se, por exemplo, II, 38-43), in Id., *Œuvres complètes* (XX Voll.), ed. A. Robinet, Vrin, Paris 1976. Veja-se também N. Malebranche, *De la recherche de la vérité – Éclaircissements* (Vol. III), in Id., *Œuvres complètes* (XX Voll.), ed. A. Robinet, Vrin, Paris 1976.

¹³ B. Espinoza, *Korte Verhandeling van God, de Mensch en deszelfs Welstand* (veja-se, por exemplo, I, 4), Amsterdam 1662; ed. de E. A. da Rocha Fragoso e L. C. Guimarães Oliva, Autêntica, São Paulo 2011.

¹⁴ B. Espinoza, *Ethica Ordine Geometrico Demonstrata* (veja-se, por exemplo, I, 32-33), Amsterdam 1677; ed. de T. Tadeu, Autêntica, São Paulo 2007.

¹⁵ B. Espinoza, *Renati Des Cartes Principiorum Philosophiae Pars I & II – Cogitata Metaphysica* (veja-se, por exemplo, II, 9), Amsterdam 1663; ed. de V. Civita, Abril Cultural, São Paulo 1983.

conhecimento estável e válido objetivamente, o esforço “moderno” de reivindicar pelas suas pesquisas uma autonomia que ainda preservasse um espaço público pelo papel desempenhado por Deus como garante da experiência.

Em resumo, a filosofia moderna nasce mesmo ao se confrontar com a teoria cartesiana das verdades eternas: os mais importantes filósofos, cada um à sua maneira, tentaram encontrar um “remédio” filosófico às implicações evocadas pela doutrina de Descartes. A este respeito, haverá então quem, como Leibniz, tentará limitar a extensão da onipotência divina, insistindo na infinita bondade do agir moral de Deus; Malebranche, por sua vez, se esforçará por fundar uma teodicéia anti-cartesiana, em particular à luz da imutabilidade e sabedoria do plano divino; finalmente, Espinoza procurará eliminar a raiz do problema, ao subtrair a Deus a liberdade arbitrária que Descartes tinha-lhe atribuído.

Na base das referências apresentadas, o presente projeto de pesquisa visa a reconstruir este debate, na convicção de que, desta forma, será possível contribuir de maneira original aos estudos dedicados ao nascimento da modernidade filosófica. Será necessário, portanto, em primeiro lugar, fornecer uma breve descrição da teoria cartesiana das verdades eternas, com destaque para o seu papel desempenhado na reflexão de Descartes; em segundo lugar, temos que encontrar, e depois analisar, todas as referências à doutrina cartesiana nas obras de Leibniz, Malebranche e Espinoza. Em terceiro lugar, depois de uma análise exaustiva destas ocorrências, iremos concentrar-nos na importância assumida por estas referências críticas no pensamento de cada autor, com o propósito de demonstrar como as suas reflexões podem ser verdadeiramente entendidas em profundidade só à luz das suas relações com a teoria cartesiana.

Finalmente, após ter discutido a bibliografia anterior, iremos traçar as considerações gerais e teóricas da investigação feita. Graças a um trabalho textual que confirme e corrobore as informações agora referidas, estabeleceremos as bases para delinear uma nova perspectiva hermenêutica, bem diferente das reconstruções que dominam o atual debate historiográfico.

3) Justificativa: o estado da arte e as novidades da pesquisa proposta

Embora a reflexão de Descartes, e as suas ligações com os pensadores posteriores, tenha sido analisada de acordo com diferentes pontos de vista, na paisagem da pesquisa atual não existem muitos trabalhos dedicados ao papel desempenhado pela teoria cartesiana das verdades eternas nos debates da época. Além disso, o que falta é, em particular, um estudo que trate esta questão no seu conjunto. Como um dos principais desafios que os primeiros filósofos modernos enfrentaram foi o de se confrontar com as implicações da doutrina de Descartes, ao mesmo tempo tentando construir um espaço para a autonomia das suas pesquisas, é necessário preencher este vazio historiográfico com uma investigação especificamente dedicada a este assunto.

No que respeita simplesmente à doutrina de Descartes, há já alguns trabalhos que se concentraram, apesar dos pontos de vistas diferentes, sobre a importância da teoria e sobre a sua novidade em relação à impositação filosófica anterior. Após o estudo pioneiro de Étienne Gilson¹⁶, as investigações da sua escola¹⁷ e o artigo de Émile Bréhier¹⁸, muitos autores se dedicaram às implicações e ao alcance da teoria cartesiana. Para além dos pesquisadores já mencionados na nota 3, podemos lembrar, entre os outros, os trabalhos de Harry Frankfurt¹⁹, Edwin Curley²⁰, Hide Hishiguro²¹ e Lilli Alanen²². Todavia, os estudos citados trataram apenas a teoria de Descartes, sem a ligar com a cena cultural seguinte, mas apenas com a tradição medieval. Com efeito,

¹⁶ Cfr. É. Gilson, *La liberté chez Descartes et la théologie*, Félix Alcan, Paris 1913 (n. ed., Vrin, Paris 2007).

¹⁷ Cfr., por exemplo, os estudos de F. Alquié, *La découverte métaphysique de l'homme chez Descartes*, Puf, Paris 1950 (n. ed., Puf, Paris 1987); H. Gouhier, *La pensée métaphysique de Descartes*, Vrin, Paris 1962 (n. ed., Vrin, Paris 1999); M. Guérout, *Descartes selon l'ordre des raisons* (II Voll.), Aubier, Paris 1953.

¹⁸ É. Bréhier, *La création des vérités éternelles dans le système de Descartes*, "Revue philosophique de la France et de l'Étranger", 62 (1937), pp. 15-29.

¹⁹ H. Frankfurt, *Descartes on the Creation of the Eternal Truths*, "The Philosophical Review", 1 LXXV (1977), pp. 36-57.

²⁰ E. Curley, *Descartes on the Creation of the Eternal Truths*, "The Philosophical Review", 4 XCIII (1984), pp. 569-597.

²¹ H. Ishiguro, *The status of Necessity and Impossibility in Descartes*, in A. O. Rorty (ed.), *Essays on Descartes's Meditations*, University of California Press, Berkeley 1986, pp. 459-472.

²² L. Alanen, *Omnipotence, Modality and Conceivability*, in J. Broughton and J. Carriero (eds.), *A Companion to Descartes*, Blackwell Publishing Company, Malden 2008, pp. 353-371; Id., *Descartes, Omnipotence and Kinds of Modality*, in V. Chappell (ed.), *Essays on Early Modern Philosophers, Vol. I: René Descartes*, Garland Publishing, New York & London 1992, pp. 182-196.

apesar de ter analisado a teoria, nenhum deles sugeriu que fosse o coração e o centro não só do pensamento cartesiano, mas de toda a filosofia sucessiva.

Além disso, podemos já encontrar dos trabalhos dedicados à relação entre a doutrina cartesiana e alguns pensadores a seguir. A este respeito, não podemos não mencionar o artigo de Jean-Luc Marion sobre a fundação do princípio de razão e a doutrina de Descartes²³, os livros de Tad Schmaltz²⁴, Matthew Stewart²⁵, Giuliano Gasparri²⁶ e Steven Nadler²⁷, o clássico ensaio de Geneviève Rodis-Lewis²⁸ ou o mais recente de Patricia Easton²⁹.

De qualquer maneira, em nenhum destes estudos se encontra uma investigação que reúne as posições dos vários filósofos em um quadro teórico comum; ou melhor: ainda não há uma pesquisa que analise as reações críticas dos mais importantes filósofos pós-cartesianas à luz da sua recusa dos pressupostos e das consequências da teoria da livre criação das verdades eternas. O que ainda falta na historiografia atual, portanto, é uma investigação que colha com uma análise inclusiva e abrangente estes diferentes testemunhos para lhes colocar no contexto filosófico e teórico a quem pertencem.

O objetivo do projeto de investigação é então proporcionar um novo olhar prospectivo para interpretar o desenvolvimento da filosofia moderna. A este respeito, a idéia de repensar as reflexões de algumas das figuras mais importantes da cena filosófica em relação à doutrina cartesiana significa, de fato, possuir uma chave hermenêutica inovadora, capaz de iluminar numa nova luz o nascimento da modernidade filosófica.

²³ J.-L. Marion, *Création des vérités éternelles. Principe de raison. Malebranche, Spinoza, Leibniz*, in Id., *Questions cartésiennes II. Sur l'ego et sur Dieu*, Puf, Paris 1996, pp. 183-220.

²⁴ T. Schmaltz, *Radical Cartesianism. The French Reception of Descartes*, Cambridge University Press, Cambridge 2002.

²⁵ M. Stewart, *The Courtier and the Heretic: Leibniz, Spinoza and the Fate of God in the Modern World*, W. W. Norton & Company, New York 2006.

²⁶ G. Gasparri, *Le grand paradoxe de M. Descartes. La teoria cartesiana delle verità eterne nell'Europa del XVII secolo*, Leo S. Olschki, Roma 2007.

²⁷ S. Nadler, *The Best of All Possible World. A Story of Philosopher, God, and Evil*, Princeton University Press, Princeton 2010.

²⁸ G. Rodis-Lewis, *Polémiques sur la création des possibles et sur l'impossible dans l'école cartésienne*, "Studia Cartesiana", 2 (1981), pp. 105-123.

²⁹ P. Easton, *What is at Stake in the Cartesian Debates on the Eternal Truths?*, "Philosophy Compass", 4, 2 (2009), pp. 348-362.

4) Cronogramma

O projeto de investigação proposto é homogêneo no que diz respeito ao tempo necessário para a sua realização. A direção de avanço do trabalho será estruturada da seguinte forma:

1 de fevereiro 2016 – 30 de abril 2016: com base na monografia recentemente publicada sobre Descartes³⁰, iremos concentrar na teoria cartesiana da livre criação das verdades eternas com a finalidade de fornecer um quadro introdutório à futura pesquisa. Reconstituiremos brevemente o contexto cultural que gerou a doutrina e analisaremos as suas implicações teóricas.

1 de maio 2016 – 31 de janeiro 2017: iremos concentrar na pesquisa de todas as ocorrências à teoria cartesiana presentes nas obras de Leibniz, Malebranche e Espinoza. Após a reconstrução das referências à doutrina, começaremos a delinear o quadro teórico que está ao fundo das diferentes posições.

1 de fevereiro 2017 – 31 agosto 2017: a fase de elaboração da produção escrita (veja-se, a este respeito, a seguinte seção 5) será acompanhada pelo aprofundamento e pela explicação das razões teóricas que levaram os filósofos estudados a se distanciar da impositação cartesiana.

1 de setembro 2017 – 31 de janeiro 2018: a última parte da pesquisa será dedicada à elaboração escrita do trabalho feito, em que emergirá concretamente a originalidade da nossa investigação.

5) Disseminação e contributos à pesquisa brasileira:

5.1: Produção escrita

³⁰ A. Gatto, *René Descartes e il teatro della modernità*, Inschibboleth, Roma 2015.

A impositação da pesquisa proposta prevê que os resultados que emergirão no curso da investigação serão apresentados em alguns textos especializados. A este respeito, o objetivo é publicar quatro artigos:

a) um artigo dedicado à teoria cartesiana das verdades eternas que será focado sobre as interpretações dadas na literatura mais recente.

b) um artigo que irá se concentrar sobre todas as ocorrências da doutrina de Descartes no *corpus* de Leibniz.

c) um artigo dedicado ao mesmo tema nas obras de Malebranche.

d) um artigo dedicado ao mesmo tema nas obras de Espinoza.

O trabalho realizado nestes artigos confluirá numa mais ampla monografia, cujo título (ainda provisório) é o seguinte: *A teodiceia perdida. As verdades eternas e a genealogia da razão moderna*.

5.2: Atividades culturais

O propósito da minha estadia e pesquisa no Brasil é também o de criar das relações institucionais entre os centros cartesianos brasileiros e os centros de investigação das universidades a que pertenço (Institut Catholique de Toulouse e Università San Raffaele de Milão).

Em outubro de 2014, participei ao XVI Encontro nacional da ANPOF no “Grupo de Trabalho – Estudos Cartesianos” e, nesta ocasião, lançámos as bases para uma futura colaboração com os membros do Grupo cartesiano. Como na Faculdade de Filosofia de Toulouse (ICT) estamos a criar um centro de pesquisa dedicado a René Descartes, o objectivo é estabelecer, em conjunto com o centro de pesquisa “CRISI – Centro di Ricerca Interdisciplinare di Storia delle Idee” (www.crisi-philosophy.com) da Universidade San Raffaele de Milão, uma triangulação que possa favorecer um intercâmbio e um confronto cultural através da celebração de conferências e publicações entre as universidades e que possa mesmo promover o conhecimento dos debates brasileiros na França e na Itália. A este respeito, já contactei o Prof. Enéias

Júnior Forlin (UNICAMP), o Prof. Érico Andrade Marques de Oliveira (UFPE) e o Prof. Alexandre Guimarães Tadeu de Soares (UFU).

Além disso, um outro propósito é recolher os textos das futuras contribuições do “Grupo de Trabalho – Estudos Cartesianos” ao XVII Encontro da ANPOF (2016) e redigir uma tradução italiana. A coleção das intervenções será publicada em um número monográfico da revista “Giornale Critico di Storia delle Idee” (www.giornalecritico.it), da qual sou redator desde a época da sua fundação.

6) Bibliografia:

Bibliografia primária:

R. Descartes, *Œuvres de Descartes* (XI Voll.) par C. Adam et P. Tannery, n. présent. par J. Beaudé, P. Costabel, A. Gabbey et B. Rochot, Vrin, Paris 1964-1974.

Espinoza, B., *Korte Verhandeling van God, de Mensch en deszelfs Welstand*, Amsterdam 1662; *Renati Des Cartes Principiorum Philosophiae Pars I & II – Cogitata Metaphysica*, Amsterdam 1663; *Ethica Ordine Geometrico Demonstrata*, Amsterdam 1677.

Leibniz, G. W., *Die philosophischen Schriften von Gottfried Wilhelm Leibniz*, ed. C. I. Gerhardt, VII Voll., Berlin 1875-1890 (reim. anast. 2005).

Leibniz, G. W., *Sämtliche Schriften und Briefe* (VIII Voll.), ed. Akademie der Wissenschaften, Berlin 1923 –.

Malebranche, N., *Œuvres complètes* (XX Voll.), ed. A. Robinet, Vrin, Paris 1958-1984.

Bibliografia secundária:

Alanen, L., *Omnipotence, Modality and Conceivability*, in J. Broughton – J. Carriero (eds.), *A Companion to Descartes*, Blackwell Publishing Company, Malden 2008, pp. 353-371.

Alanen, L., *Descartes, Omnipotence and Kinds of Modality*, in V. Chappell (ed.), *Essays on Early Modern Philosophers, Vol. I: René Descartes*, , Garland Publishing, New York & London 1992, pp. 182-196.

Alquié, F., *La découverte métaphysique de l’homme chez Descartes*, Puf, Paris 1950 (n. ed., Puf, Paris 1987).

Bréhier, È., *La création des vérités éternelles dans le système de Descartes*, "Revue philosophique de la France et de l'Étranger", 62 (1937), pp. 15-29.

Cronin, T. J., *Objective Being in Descartes and Suárez*, Gregorian University press, Roma 1966.

Curley, E., *Descartes on the Creation of the Eternal Truths*, "The Philosophical Review", 4 XCIII (1984), pp. 569-597.

Easton, P., *What is at Stake in the Cartesian Debates on the Eternal Truths?*, "Philosophical Compass", 4, 2 (2009), pp. 348-362.

Frankfurt, H., *Descartes on the Creation of the Eternal Truths*, "The Philosophical Review", 1 LXXV (1977), pp. 36-57.

Funkenstein, A., *Theology and the Scientific Imagination from the Middle Ages to the Seventeenth Century*, Princeton University Press, Princeton 1986.

Gasparri, G., *Le grand paradoxe de M. Descartes. La teoria cartesiana delle verità eterne nell'Europa del XVII secolo*, Leo S. Olschki, Roma 2007.

Gilson, É., *La liberté chez Descartes et la théologie*, Félix Alcan, Paris 1913 (n. ed., Vrin, Paris 2007).

Gouhier, H., *La pensée métaphysique de Descartes*, Vrin, Paris 1962 (n. ed., Vrin, Paris 1999).

Guérout, M., *Descartes selon l'ordre des raisons* (II Voll.), Aubier, Paris 1953.

Guérout, M., *Malebranche* (III Voll.), Aubier, Paris 1955-1959.

Guérout, M., *Spinoza* (II Voll.), Aubier, Paris 1968-1974.

Ishiguro, H. *The status of Necessity and Impossibility in Descartes*, in A. O. Rorty (ed.), *Essays on Descartes's Meditations*, University of California Press, Berkeley 1986, pp. 459-472.

Laerke, M., *Leibniz lecteur de Spinoza: La genèse d'une opposition*, Honoré Champion, Paris 2008.

Landucci, S., *La teodicea nell'età cartesiana*, Bibliopolis, Napoli 1986.

Marion, J.-L., *Sur la théologie blanche de Descartes*, Puf, Paris 1981.

Marion, J.-L., *Création des vérités éternelles. Principe de raison. Malebranche, Spinoza, Leibniz*, in Id., *Questions cartésiennes II. Sur l'ego et sur Dieu*, Puf, Paris 1996, pp. 183-220

Mignini, F., *Le Dieu-Substance de Spinoza comme potentia absoluta*, in G. Canziani – M. A. Granada – Y. C. Zarka (eds.), *Potentia Dei. L'onnipotenza divina nel pensiero dei secoli XVI e XVII*, Franco Angeli, Milano 2000, pp. 387-409.

Moreau, D., *Deux Cartésien. La polémique Arnauld-Malebranche*, Vrin, Paris 1999.

Nadler, S., *The Best of All Possible World. A Story of Philosopher, God, and Evil*, Princeton University Press, Princeton 2010.

Piro, F., *Spontaneità e ragion sufficiente. Determinismo e filosofia dell'azione in Leibniz*, Edizioni di Storia e Letteratura, Roma 2002.

Rodis-Lewis, G., *Polémiques sur la création des possibles et sur l'impossible dans l'école cartésienne*, "Studia Cartesiana", 2 (1981), pp. 105-123.

Schmaltz, T., *Radical Cartesianism. The French Reception of Descartes*, Cambridge University Press, Cambridge 2002.

Scribano, E., *Da Descartes a Spinoza. Percorsi della teologia razionale nel Seicento*, Franco Angeli, Milano 1988.

Stewart, M., *The Courtier and the Heretic: Leibniz, Spinoza and the Fate of God in the Modern World*, W. W. Norton & Company, New York 2006.

Wells, N. J., *Suárez on the Eternal Truths* (part I), "The Modern Schoolman", LVIII (January 1981), pp. 73-104; *Suárez on the Eternal Truths* (part II), "The Modern Schoolman", LVIII (March 1981), pp. 159-174.